

MIGUILIM NA SALA DE AULA: CONEXÕES ENTRE O TEXTO LITERÁRIO, O LEITOR JUVENIL E A POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIAS DIGITAIS

Diogo Jordan da Silva¹
Maria Gabriella de Lima Freire²
Profª Drª. Sandrelle Rodrigues de Azevedo³

RESUMO

A presença dos textos literários contemporâneos em sala de aula tem sido cada vez mais comum, não só pela tentativa de maior envolvimento dos alunos, mas também para atender as demandas dos documentos normativos do ensino básico nacional. Entretanto, esse movimento, muito positivo, não invalida a importância de continuarmos oferecendo aos nossos alunos a oportunidade de experiências com textos literários de autores considerados clássicos, como Guimarães Rosa. Diante disso, nesse artigo, trazemos uma proposta de leitura mediada em sala de aula, para alunos do 2º ou 3º ano do Ensino Médio, com o conto “Miguilim”, publicado inicialmente na obra *Corpo de Baile*, em 1956, numa perspectiva baseada no método recepcional e as possíveis aproximações da obra literária com as novas mídias em sala de aula. Assim, a fim de fundamentar nossa proposta, contamos com as considerações teóricas de Bordini e Aguiar (1988), sobretudo nas contribuições sobre método recepcional, e Iser (1999) e Jauss (1979) no que se refere à valorização do leitor como agente central na atribuição de sentidos ao texto literário; Colomer (2007) e Cosson (2014) visando à formação leitora e reiterando a proposta metodológica participativa e interativa; Paiva (2022, 2023), Werhmuller e Silveira (2012), no que diz respeito a ambientes e experiências multimodais de interação entre o texto literário e as mídias sociais. Os resultados evidenciam que, embora existam metodologias para o ensino de literatura na educação básica, o ensino e letramento literário devem ser significativos e dinâmicos, tendo em vista os empecilhos enfrentados em sala de aula, sobretudo a resistência dos discentes em relação à leitura de obras canônicas. Nesse sentido, o trabalho com mídias sociais em sala de aula incentiva o gosto pela leitura literária clássica, além de devolver aos alunos da educação básica o prazer pela leitura de obras nacionais.

Palavras-chave: Miguilim, Literatura para jovens, Mediador de leitura, Mídias sociais.

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, diogo.silva@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, maria.freire@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. Mestre em Linguagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Doutora pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, sandrelle.rodrigues@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

A literatura, em suas múltiplas manifestações, desempenha um papel fundamental na formação intelectual e cultural dos jovens. No entanto, o cenário educacional contemporâneo enfrenta o desafio de manter a relevância dos textos literários clássicos em um ambiente cada vez mais dominado por mídias digitais e por práticas de leitura fragmentadas e velozes. Diante desse contexto, surge a necessidade de refletir sobre novas abordagens pedagógicas que possam integrar a riqueza literária tradicional com as experiências digitais, proporcionando aos alunos um contato mais significativo e motivador com a literatura.

O conto “Miguilim”, de Guimarães Rosa, publicado originalmente em 1956 na obra *Corpo de Baile*, é um exemplo de obra literária que, embora seja parte do cânone literário brasileiro, muitas vezes é pouco usada em sala de aula, especialmente em turmas de Ensino Médio. Isso se deve, em parte, à complexidade linguística e temática da obra, que pode afastar os jovens leitores, acostumados com a rapidez e superficialidade das interações digitais. Contudo, é exatamente nesse ponto que se abre um espaço fértil para a inovação pedagógica, explorando a possibilidade de aproximar a obra clássica do universo juvenil por meio de uma metodologia de leitura mediada que dialogue com as mídias sociais.

Nesse sentido, busca-se explorar as potencialidades do método recepcional, conforme proposto por Bordini e Aguiar (1988), Iser (1999) e Jauss (1979), aplicando-o à leitura de “Miguilim” em sala de aula. A proposta é fundamentada na ideia de que o leitor, especialmente o jovem, deve ser considerado um agente central na atribuição de sentidos ao texto literário, sendo necessário, para isso, criar ambientes de leitura que sejam ao mesmo tempo interativos e significativos. Ao incluir as mídias sociais nesse processo, pretendemos não apenas renovar o interesse pela leitura de obras clássicas, mas também proporcionar uma experiência literária que ressoe com as práticas culturais contemporâneas dos alunos.

Dessa forma, o presente trabalho se propõe a analisar a eficácia dessa abordagem em uma turma do 2º ou 3º ano do Ensino Médio, observando como a integração entre literatura clássica e mídias sociais pode contribuir para a formação leitora, superando resistências e despertando o prazer pela leitura entre os jovens. A metodologia aplicada neste estudo envolve a leitura mediada do conto "Miguilim", de Guimarães Rosa, em uma turma do 2º ou 3º ano do Ensino Médio. O objetivo é analisar como a integração entre o método recepcional e as mídias sociais pode facilitar a aproximação dos alunos com a obra e incentivar o gosto pela leitura literária clássica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura literária na escola, particularmente no ensino médio, enfrenta desafios significativos diante do advento das novas mídias e da crescente resistência dos jovens às obras canônicas em consonância com a rapidez em que a atenção dos jovens se dissipa. A fim de superar essas barreiras, é essencial revisar e adaptar métodos que posicionem o leitor como um participante ativo na construção de significados.

Bordini e Aguiar (1988) destacam a importância do método recepcional, que visa aproximar o leitor do texto literário por meio de uma leitura mediada e contextualizada. Esse método enfatiza a relação dialógica entre o leitor e o texto, permitindo que o primeiro atribua significados a partir de suas próprias experiências e conhecimentos prévios. Essa abordagem é particularmente útil quando se trabalha com textos desafiadores como "Miguilim", de Guimarães Rosa, cuja linguagem e simbolismo exigem uma leitura mais profunda e reflexiva.

Hans Robert Jauss (1979), com sua teoria da Estética da Recepção, reforça a ideia de que o valor de uma obra literária se revela na interação entre o texto e seu leitor. Segundo Jauss, a compreensão de uma obra é sempre mediada pelas expectativas do leitor, que são moldadas por seu horizonte de experiência. Dessa forma, a leitura de "Miguilim" pode ser enriquecida se forem criadas oportunidades para que os alunos expressem e confrontem suas expectativas em relação ao texto, antes, durante e após a leitura.

Wolfgang Iser (1999) complementa essa perspectiva ao destacar a função ativa do leitor na construção do significado do texto. Para Iser, o leitor é um co-criador do sentido, preenchendo as lacunas deixadas pelo autor e reinterpretando o texto à luz de suas próprias vivências. No contexto escolar, essa abordagem pode ser potencializada pelo uso de mídias sociais, que oferecem um espaço dinâmico e interativo para que os alunos compartilhem suas interpretações e reações à obra, tornando a experiência de leitura mais colaborativa e envolvente.

Além disso, autores como Colomer (2007) e Cosson (2014) reforçam a necessidade de metodologias participativas e interativas no ensino de literatura. Colomer (2007) argumenta que a formação do leitor literário deve ir além da simples decodificação do texto, incluindo atividades que promovam a construção ativa de sentidos e o diálogo com outros leitores. Cosson (2014), por sua vez, sugere que o ensino de literatura deve ser dinâmico e significativo, integrando diferentes mídias e formas de expressão para engajar os alunos de maneira mais efetiva.

Paiva (2022, 2023) e Werhmuller e Silveira (2012) discutem a importância de ambientes multimodais para a leitura literária, apontando que a interação entre texto literário e mídias sociais pode abrir novas possibilidades de engajamento e reflexão crítica. Essas plataformas digitais oferecem aos alunos a oportunidade de explorar e compartilhar diferentes interpretações do texto, além de estabelecer conexões com suas experiências cotidianas, tornando a leitura de obras clássicas mais relevante e atrativa para o público jovem.

UM CERTO MIGUILIM

Os romances regionalistas *Manuelzão e Miguilim* (1964) apareceram, inicialmente, publicados no volume *Corpo de Baile* (1956) e reunidos com outras cinco novelas. Posteriormente, as novelas apareceram na obra homônima e dividida em duas partes: *Campo Geral e Estórias de Amor*.

Na novela *Campo Geral*, o autor nos apresenta a história e o amadurecimento de Miguilim, menino de oito anos, sensível e inteligente e que enxerga o mundo a partir da visão de Dito, seu irmão velho. A história é ambientada no interior de Minas Gerais, “[...] longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d’água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutum” (Rosa, 2001, p. 27). Embora o protagonista não seja o narrador,

todos os fatos são apresentados a partir das suas visões, descobertas do mundo e vontade de ser sempre criança e manter sua inocência: “[...] Miguilim não tinha vontade de crescer, de ser pessoa grande, a conversa das pessoas grandes era sempre as mesmas coisas secas, com aquela necessidade de ser brutas, coisas assustadas.” (Rosa, 2001, p. 52).

Nesse sentido, percebe-se que o desejo de Guimarães Rosa era criar um universo ficcional doravante à percepção de uma criança e seu processo de crescimento. Também acompanhamos o companheirismo e o amor entre Miguilim e Dito, duas crianças que compartilham a riqueza e a inocência da infância, o protagonista acredita que tudo que seu irmão faz e fala é o certo, no entanto, o seu irmão morre e Miguilim precisa cuidar de si e descobrir outras maneiras de enxergar a vida: “Se o Dito em casa estivesse, o que era que o Dito achava? O Dito dizia que o certo era a gente sempre estar brabo de alegre, alegre por dentro, mesmo com tudo de ruim que acontecesse, alegre nas profundas. Podia? Alegre era a gente viver devagarinho, miudinho, não se importando demais com coisa nenhuma.” (Rosa, 2001, p. 148).

No final da história, um médico descobre que Miguilim é míope: “Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista?” (Rosa, 2001, p. 149) e entrega-lhe um óculos: “[...] E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito. - Olha, agora! Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas.” (Rosa, 2001, p. 149). Após isso, o doutor leva-o para crescer na cidade e Miguilim passa a escrever sua história com o seu olhar.

PROPOSTA

A escolha da novela "Miguilim" se justifica por sua riqueza literária e por representar um desafio interpretativo que pode ser enriquecedor para os alunos. Antes de iniciarmos a leitura, partiremos para uma breve contextualização da obra e de seu autor, destacando aspectos relevantes da biografia de Guimarães Rosa e situando as personagens de Miguilim dentro do universo do sertão brasileiro, retratado com sensibilidade e profundidade no conto. A leitura do conto em etapas, permitirá que os alunos construam seus entendimentos de maneira gradual. O processo incluirá as seguintes estratégias:

Iniciaremos a discussão com os alunos sobre as expectativas deles em relação à obra. Perguntas como: "O que vocês esperam de uma história ambientada no sertão?" ou "Quais são suas impressões sobre textos que falam da infância?" ajudarão a ativar o horizonte de expectativas dos alunos, preparando-os para a leitura. Para tal, será proposta a utilização do aplicativo gratuito Padlet, que funciona como mural digital, onde os estudantes irão registrar as impressões preliminares sobre a obra. No decorrer das discussões, pediremos aos alunos que exponham suas dificuldades e frustrações anteriores com obras literárias mais densas e complexas, assim, a estratégia de contextualização da obra, aliada à introdução gradual dos temas do conto por meio das tecnologias digitais, ajudará a criar um ambiente mais receptivo para a leitura, uma vez que a recepção do texto literário orchestra o desenvolvimento dos passos seguintes do trabalho.

Após esse momento, partiremos para os passos que deverão ser seguidos durante a leitura. Por se tratar de um conto extenso, estabeleceremos algumas metas semanais, para que os alunos possam ler em casa, façam suas anotações e, posteriormente, discutam em sala. Durante a leitura, os alunos serão incentivados a compartilharem suas interpretações e dúvidas em um ambiente *on-line*, utilizando plataformas de mídias sociais como grupos no WhatsApp ou Telegram, que deverão ser monitorados pelo docente. Essa interação virtual deve funcionar como um fórum de diálogo sobre o texto literário, isto é, interações articuladas a partir de perguntas específicas sobre personagens e aspectos temáticos da novela, bem como sobre os elementos da narrativa.

Ao concluir a leitura, o alunado realizará atividades que conectarão o texto literário às vivências pessoais de cada um. Um exemplo será a criação de posts ou histórias em redes sociais onde os alunos poderão expressar, por meio de textos, imagens ou vídeos, suas interpretações do conto e como ele dialoga com suas próprias experiências de vida, podendo até mesmo criar fóruns de *fanfic*. Posteriormente, deve ser proposto a criação de um perfil social de Instagram para a personagem Miguilim, uma vez que a interação com a literatura parte das vivências dos estudantes associada ao mundo virtual. Nesse perfil deve conter uma biografia curta da personagem, bem como fotos de perfil - os estudantes podem usar Inteligência artificial para a criação de imagens.

Ao final do processo, será aplicada uma avaliação qualitativa que incluirá tanto a análise das interações dos alunos nas mídias sociais quanto a realização de

uma redação reflexiva sobre a experiência de leitura. Além disso, deve ser feita uma roda de conversa para que os alunos possam discutir o impacto da leitura em sua percepção sobre a literatura clássica e o uso das mídias sociais como ferramenta de aprendizagem, bem como para a apresentação dos perfis criados para a personagem. Os relatos dos estudantes são importantes para a compreensão do docente em relação aos procedimentos adotados de pesquisa e produção dos textos, bem como para avaliar o desenvolvimento dos estudantes no processo. A aplicação da metodologia de leitura mediada do conto "Miguilim", utilizando o método recepcional e integrando as mídias sociais como ferramentas pedagógicas, proporcionará *insights* valiosos sobre o engajamento dos alunos com a literatura clássica.

A ativação do horizonte de expectativas dos alunos, por meio de perguntas provocativas e discussões sobre suas experiências pessoais e percepções sobre o sertão, preparará o terreno para uma leitura mais engajada. Os alunos começarão a perceber "Miguilim" não apenas como um texto distante e complicado, mas como uma história que poderá ter relevância para suas próprias vidas.

A utilização das mídias sociais como plataforma de leitura colaborativa será um dos aspectos mais inovadores e bem-sucedidos da metodologia. Durante a leitura do conto, os docentes incentivarão a turma a compartilhar suas interpretações, reflexões e dúvidas em grupos online, o que tornará a prática literária mais rica e dinâmica entre eles. A troca de ideias em um ambiente informal e familiar, como as redes sociais, contribuiu para reduzir as barreiras tradicionais associadas à leitura de obras canônicas.

A partir das discussões feitas em fóruns virtuais, os alunos começarão a identificar elementos da história de Miguilim que reflitam nas suas próprias experiências de crescimento e descoberta, o que contribuirá para criar um vínculo entre leitor e texto literário, além do compartilhamento com outras visões de mundo acerca do conto. A exploração de temas como identidade, inocência, e as transformações da infância para a adolescência trará mais familiaridade ao público jovem, proporcionando uma leitura mais significativa.

As atividades interativas, que incluem a criação de posts e histórias em redes sociais, permitirão que os alunos expressem suas interpretações de "Miguilim" de maneira criativa e pessoal. Essa abordagem facilitará uma imersão mais profunda no texto, à medida que os alunos serão conduzidos a manejarem diferentes formas

de expressão, como textos, imagens, vídeos e/ou plataformas digitais, para dar voz às suas percepções sobre o conto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de aplicar uma metodologia de leitura mediada, integrando o método recepcional com o uso de mídias sociais, demonstra ser uma estratégia eficaz para aproximar os jovens do Ensino Médio da literatura clássica. O conto "Miguilim", de Guimarães Rosa, tradicionalmente considerado desafiador devido à sua linguagem e complexidade temática, torna-se acessível e relevante para os alunos quando mediado de forma interativa e contextualizada.

A participação ativa dos alunos, estimulada pelas discussões colaborativas e atividades criativas nas redes sociais, evidencia que as novas mídias, longe de serem um obstáculo, podem ser aliadas poderosas na formação de leitores literários. Ao permitirem que os alunos se expressem de maneira pessoal e criativa, essas plataformas facilitam a construção de um sentido coletivo e mais profundo do texto literário, incentivando o gosto pela leitura e a apreciação das obras canônicas.

Contudo, o estudo também aponta para a necessidade de considerar as competências digitais dos alunos e a importância de um acompanhamento pedagógico que assegure a participação equitativa de todos. Além disso, a integração de novas tecnologias no ensino literário requer uma reflexão contínua sobre os desafios e as possibilidades que elas oferecem, de modo a aprimorar a eficácia dessa abordagem.

Em suma, a metodologia aplicada não apenas contribuirá para a compreensão de "Miguilim" como também abrirá novas perspectivas para o ensino da literatura na educação básica. Espera-se que futuras pesquisas continuem a explorar e a aprimorar essa interseção entre literatura e novas mídias, contribuindo para a formação de uma geração de leitores mais crítica, reflexiva e engajada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O Método Receptional: Teoria e Prática no Ensino de Literatura**. 2º. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BORDINI, Maria da Glória, e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: A Construção do Sentido**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COLOMER, Teresa. **Andar entre Livros: A Leitura Literária na Escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 4º. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ISER, Wolfgang. **O Ato de Fingir e o Apelo do Texto**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **Experiência Estética e Método em Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

PAIVA, Antonio Suárez Abreu. **Práticas de Ensino de Literatura e as Novas Mídias**. São Paulo: Cortez, 2022.

PAIVA, Antonio Suárez Abreu. **Literatura e Formação do Leitor no Século XXI**. São Paulo: Cortez, 2023.

ROSA, João Guimarães. Campo Geral. **In: Manuelzão e Miguilim**. 11º ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. p. 27-152.

WERHMULLER, Eloiza, e SILVEIRA, Regina. **Leitura e Letramento Literário: Desafios para o Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.